

MAGNESITA REGISTRA RECEITA DE R\$606,9 MILHÕES E ENCERRA O TRIMESTRE COM LUCRO LÍQUIDO DE R\$28,3 MILHÕES

Contagem, Brasil - 10 de maio de 2012 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA, Novo Mercado: MAGG3) anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

DESTAQUES DO 1T12

- **Receita líquida** de R\$606,9 milhões, superior em 5,5% e 1,3% ante o 1T11 e 4T11, respectivamente;
- **Crescimento de 6,0% nas vendas de soluções refratárias** contra o trimestre anterior, impulsionado pela expansão de volume de soluções refratárias para a siderurgia na América do Sul (+5,7%) e América do Norte (+9,3%) e, para o setor industrial (+40,0%) com crescimento em todas as regiões onde a Magnesita atua;
- **Lucro líquido** de R\$28,3 milhões, 29,9% acima do resultado obtido no 1T11 e 145,0% ante o 4T11;
- **Melhora no *rating* da Magnesita** – As agências de *rating* Fitch e Standard & Poor's elevaram a classificação de risco da Companhia de "BB-" para "BB". Ambas as agências atribuíram essa mudança à melhoria no resultado operacional, forte geração de caixa, redução da alavancagem financeira e o impacto dos projetos de verticalização.

DESTAQUES PÓS 1T12

- **Entrada em operação da nova unidade em Brumado – BA** – Em abril, dentro do prazo previsto, entrou em operação uma unidade adicional de produção de sínter de magnesita de alta pureza, com capacidade de 60 mil toneladas/ano. Com essa unidade, a Magnesita atinge autossuficiência em sínter de magnesita de alta pureza e reduções importantes no custo de matéria-prima. O projeto faz parte da estratégia da Companhia de aumentar seu nível de verticalização;
- **Emissão de US\$250 milhões de títulos perpétuos** – A Magnesita concluiu em 05 de abril uma emissão de US\$250 milhões em títulos de dívida perpétuos denominados em dólares norte americanos, com juros fixos de 8,625% ao ano. Os recursos serão usados no refinanciamento de outras dívidas, proporcionando maior flexibilidade financeira e melhorando o perfil da dívida.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em R\$ milhões, exceto onde indicado	Trimestre			Variação %	
	1T12 (a)	4T11 (b)	1T11 (c)	(a/b)	(a/c)
Receita operacional	606,9	599,1	575,3	1,3%	5,5%
Lucro bruto	181,7	183,0	185,7	-0,7%	-2,2%
Margem bruta (%)	29,9%	30,5%	32,3%	-61 bp	-234 bp
EBIT	61,7	53,0	69,4	16,5%	-11,0%
EBITDA	87,6	111,8	93,8	-21,7%	-6,7%
Margem EBITDA (%)	14,4%	18,7%	16,3%	-422 bp	-188 bp
Resultado líquido	28,3	11,6	21,8	145,0%	29,9%
Endividamento líquido	968,0	957,3	908,5	1,1%	6,6%
CAPEX	55,7	84,1	21,6	-33,8%	157,6%
Fluxo de caixa operacional	63,7	104,8	186,4	-39,2%	-65,8%

EBIT = lucro antes dos juros e impostos; EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Teleconferência

Dia: 11/05/2012

Em português com tradução simultânea para inglês

11h00 (horário de Brasília) – 10h00 EST

Brasil.: (+55) 11 4688 6361

EUA: (+1 888) 700-0802

Demais países (+1 786) 924-6977

Senha: Magnesita

Novas práticas contábeis adotadas no Brasil

As demonstrações contábeis e os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Magnesita referente ao primeiro trimestre de 2012 e, retroativamente à comparação com o quarto trimestre de 2011 e primeiro trimestre de 2011, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações.

Comentários do Diretor-Presidente, Ronaldo Iabrudi:

“O cenário macroeconômico do primeiro trimestre de 2012 repetiu as principais tendências observadas na segunda metade de 2011. As incertezas com relação à crise europeia continuam gerando instabilidade nos mercados mundiais. A produção de aço na América do Sul (11,9 milhões de toneladas) e Europa (43,9 milhões de toneladas), nossos dois principais mercados, se mantêm a níveis baixos e, tanto o Real quanto o Euro se mantiveram depreciados em relação ao dólar norte americano, em níveis semelhantes ao trimestre anterior.

Apesar da conjuntura econômica mundial e do ambiente desafiador enfrentado pela siderurgia, nosso principal cliente, nossas vendas cresceram 1,3% no trimestre e atingiram R\$606,9 milhões. Em comparação com o trimestre anterior, a receita em soluções refratárias cresceu 6,0%, impulsionada pelas vendas para a siderurgia na América do Sul, com ganhos de market share no Brasil, e América do Norte, além da expansão nos setores industriais com crescimento em todas as regiões onde atuamos. Encerramos o trimestre com um lucro líquido de R\$28,3 milhões, resultado superior em 145,0% quando comparado com o trimestre anterior.

A China, maior detentora de reservas minerais essenciais para a produção de refratários, continua demonstrando claros sinais de que continuará restringindo a exportação dessas matérias-primas, mantendo os preços destas commodities em patamares elevados. Diante disso, continuamos focados na estratégia de aumento da verticalização em matérias-primas. Em abril, entrou em operação na mina de Magnesita em Brumado-BA, a nova unidade de produção de sínter de Magnesita de alta pureza, com capacidade adicional de produção de 60 mil toneladas/ano. Com isso, atingimos a meta de autossuficiência nesta matéria-prima. Com relação ao projeto de grafita em Almenara - MG, concluímos e protocolamos em janeiro/2012 o Estudo de Impacto Ambiental junto aos órgãos competentes.

Concluímos em abril uma emissão de US\$250 milhões em títulos perpétuos, proporcionando maior flexibilidade financeira e melhorando o perfil da dívida. As agências de ratings Fitch e Standard & Poor's atribuíram melhor classificação de risco para a Magnesita, de “BB-” para “BB”, devido à melhoria no resultado operacional, forte geração de caixa, redução da alavancagem financeira e o impacto dos projetos de verticalização.

O ano de 2012 ainda oferecerá um cenário bastante desafiador para o setor de siderurgia globalmente. Do lado operacional, continuaremos envidando esforços em ganhos de eficiência, bem como redução de custos de matérias-primas, buscando maior rentabilidade. Vamos reduzir o capital de giro, com foco na redução de estoques. Continuamos confiantes que o potencial de geração de valor para os nossos acionistas virá da combinação das nossas vantagens competitivas com o nosso modelo de gestão.”

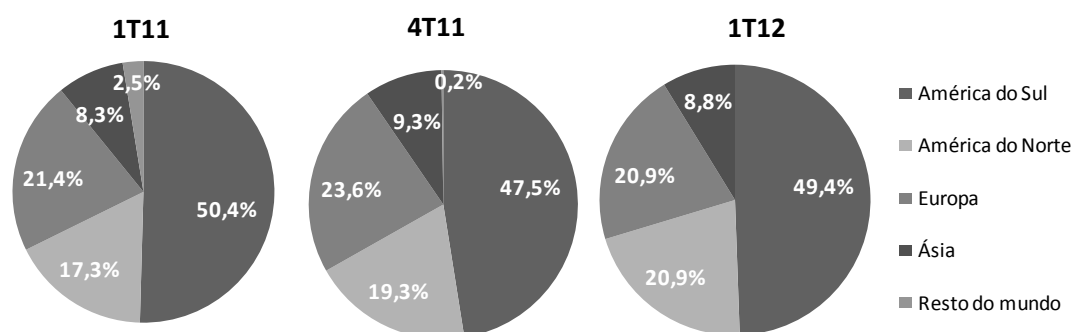
DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO – RECEITA E VOLUME 1T12 – Receita líquida de R\$606,9 milhões, 5,5% superior ao 1T11

A receita líquida atingiu R\$606,9 milhões no trimestre, superior em 5,5% sobre o 1T11 e 1,3% ante o 4T11. O crescimento do segmento de soluções refratárias foi de 10,4% ante o 1T11 e 6,0% ante o 4T11, atingindo receita de R\$547,4 milhões, representando 90,2% da receita total no trimestre. A receita advinda do segmento de minerais somou R\$28,2 milhões, representando 4,6% da receita consolidada. A receita do segmento de serviços totalizou R\$31,3 milhões, e representou 5,2% das vendas totais.

Por segmento	Trimestre			Variação %	
	1T12 (a)	4T11 (b)	1T11 (c)	(a/b)	(a/c)
Soluções refratárias					
Volume (mil ton)	270,9	271,8	277,8	-0,3%	-2,5%
Receita (R\$ milhões)	547,4	516,4	495,8	6,0%	10,4%
Minerais					
Volume (mil ton)	233,3	226,0	130,1	3,2%	79,3%
Receita (R\$ milhões)	28,2	48,6	34,5	-42,0%	-18,3%
Serviços					
Receita (R\$ milhões)	31,3	34,2	45,0	-8,5%	-30,6%
TOTAL					
Receita (R\$ milhões)	606,9	599,1	575,3	1,3%	5,5%

Receita líquida por localização do cliente

Com o crescimento do segmento de soluções refratárias das operações na América do Sul e América do Norte, a participação destas regiões cresceu na receita consolidada:



Soluções refratárias

Receita de R\$547,4 milhões, 10,4% superior ao 1T11 e 6,0% ante o 4T11

Em relação ao 1T11, houve queda de 2,5% no volume de vendas de soluções refratárias, refletindo principalmente a redução no volume da Europa, devido à queda de 3,9% na produção de aço na Zona do Euro (1T12 vs 1T11), parcialmente mitigada pelo aumento de produção e ganhos de *market share* na América do Norte e o aumento no volume de soluções refratárias para o setor industrial.

Na comparação com o 1T11, a receita líquida do 1T12 cresceu 10,4%, impulsionada pelo aumento de vendas de 7,1% para a siderurgia e 29,0% para o setor industrial. O aumento de 13,2% no preço médio por tonelada de refratário (1T12 vs 1T11) é explicado pelo efeito da desvalorização cambial de 6,2% na tradução das receitas em dólar para reais, aumentos de preços de refratários, principalmente, na América do Norte e mudança de mix com maior participação de vendas para o setor industrial.

Em relação ao 4T11, o volume ficou estável (-0,3%), com alta de 6,0% na receita, explicada pelo crescimento de volume de soluções refratárias para o setor industrial, que compensou a queda de volume de soluções refratárias para a siderurgia. O aumento de 6,4% no preço médio por tonelada se deve a esta mudança de mix.

As vendas para o setor siderúrgico representaram 82,2% da receita do segmento de soluções refratárias (84,8% no 1T11 e 82,6% no 4T11), enquanto as vendas para o setor industrial representaram 17,8% (15,2% no 1T11 e 17,4% no 4T11).

Soluções Refratárias - Siderurgia

Vendas cresceram 7,1% ante o 1T11 e 5,5% ante o 4T11

As vendas para o setor siderúrgico atingiram R\$450,2 milhões no trimestre, contra 420,4 milhões no 1T11 e R\$426,6 milhões no 4T11, com destaque para as vendas nas operações na América do Sul e América do Norte.

As vendas na operação da América do Sul apresentaram crescimento de 12,3% no trimestre, refletindo o aumento na produção de aço na região durante o período (+2,9% contra o trimestre anterior, sendo que o Brasil apresentou crescimento de 4,5% - Dados da *World Steel Association*), além de ganhos de *market share*.

Na América do Norte, a receita cresceu 8,4% no trimestre, comparado a um crescimento de 4,8% na produção de aço na região (*World Steel Association*), o que

mostra que a Magnesita continua obtendo ganhos de *market share*. A siderurgia na região tem apresentado sinais de recuperação, e o crescimento da Magnesita na região veio tanto da expansão de volumes, quanto do reajuste de preços.

Na operação da Europa, apesar das incertezas macro continuarem a pressionar os negócios, as vendas em Euros ficaram estáveis em relação ao trimestre anterior. Apesar da estabilidade nas vendas, a receita foi afetada pela apreciação cambial no período (real médio valorizou-se 4,3% contra o euro).

Na Ásia, região onde a atuação da Magnesita é ainda pequena, as vendas ficaram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

As vendas realizadas dentro do modelo de contrato CPP atingiram R\$152,5 milhões no trimestre e representaram 33,9% da receita de vendas para a siderurgia (33,0% no 1T11 e 33,5% no 4T11). No trimestre a Magnesita conseguiu um novo contrato na Espanha e com isso passa a trabalhar com 63 contratos CPP, globalmente.

Soluções Refratárias – Industrial

Crescimento de 29,0% frente ao 1T11 e 8,3% ante o 4T11

As vendas para o setor industrial foram de R\$97,2 milhões, comparado a R\$75,4 milhões no 1T11 e R\$89,8 milhões no 4T11. A Magnesita mantém a estratégia de expandir suas vendas para o setor industrial. O destaque continua sendo a indústria cimenteira, que nesse trimestre representou 67,8% das vendas (70,0% no 1T11 e 64,0% no 4T11). Na América do Sul, as vendas para a indústria de cimento alcançaram R\$37,9 milhões, crescimento de 33,0% ante o 1T11. No mesmo período, a indústria de cimento no Brasil cresceu 13,4% frente ao 1T11.

Nas operações fora da América do Sul, as vendas para o setor industrial atingiram R\$31,8 milhões, superior em 19,3% o 1T11 e 53,3% o 4T11. Destaque para as vendas para a indústria de cimento na América do Norte, que cresceu 118,4% ante o trimestre anterior. Vale lembrar que as vendas de refratários para a indústria de cimento são sazonalmente mais fortes no primeiro trimestre do ano e, em 2012, devido ao inverno menos rigoroso na América do Norte, as paradas para manutenções refratárias programadas para o segundo trimestre foram antecipadas para o primeiro trimestre.

Minerais

Vendas de R\$28,2 milhões no trimestre

As vendas de minerais apresentaram resultado inferior em 18,4% e 42,1% ante o 1T11 e 4T11, respectivamente. A queda se deve principalmente ao menor volume de sinter de magnesita disponível para vendas, em função do maior consumo interno para a fabricação de refratários para suportar o forte crescimento de vendas de soluções refratárias para a indústria de cimento, que levam em sua formulação uma participação maior de sinter. Os principais minerais vendidos pela Magnesita nesse segmento, talco e magnésia cáustica, atingiram R\$25,3 milhões no trimestre, resultado 9,9% superior ante o 4T11 e 1,0% inferior ao 1T11. O aumento do volume de minerais de mais de 100 mil toneladas no 1T12 comparado com o 1T11 é explicado pelo crescimento no volume de subprodutos de mina, com preço médio/tonelada baixo, vendidos principalmente na operação da América do Norte.

Serviços

Receita de R\$31,2 milhões no trimestre

No 1T12, a receita do segmento de serviços ficou 30,6% abaixo da receita do 1T11 e 8,5% abaixo da receita do trimestre anterior. A queda é explicada pela redução no escopo de alguns contratos com siderúrgicas, em virtude da queda no ritmo de produção de aço ocorrida durante o 4T11 no Brasil.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS, LUCRO E MARGEM BRUTA

Margem bruta – 29,9% ante 30,5% no 4T11

O CPV no trimestre somou R\$425,2 milhões, valor 2,2% superior ao 4T11 e 9,1% acima do 1T11. A margem bruta consolidada atingiu 29,9%, contra 30,5% no 4T11 e 32,3% no 1T11. A queda na margem bruta em relação ao 4T11 se deve, principalmente, à menor venda de minerais, e a queda na margem bruta dos segmentos de serviços e minerais. Em relação ao 4T11, a margem do segmento de soluções refratárias permaneceu estável, com estabilidade nos preços de matérias-primas durante o período (4T11 e 1T12).

Em relação ao 1T11, a queda da margem bruta consolidada é decorrente da redução de 2,8p.p. na margem bruta do segmento de soluções refratárias, impactada principalmente pelo aumento dos preços de matérias-primas ao longo do ano de 2011.

Margem Bruta por segmento

Linha de produtos (R\$ milhões)	Trimestre			Variação %	
	1T12 (a)	4T11 (b)	1T11 (c)	(a/b)	(a/c)
Soluções Refratárias					
Lucro bruto	168,0	157,9	166,0	6,4%	1,2%
Margem bruta (%)	30,7%	30,6%	33,5%	12 bp	-279 bp
Minerais					
Lucro bruto	11,9	21,8	13,7	-45,3%	-12,7%
Margem bruta (%)	42,4%	44,9%	39,7%	-256 bp	273 bp
Serviços					
Lucro bruto	1,7	3,3	6,0	-48,0%	-71,5%
Margem bruta (%)	5,5%	9,7%	13,4%	-418 bp	-789 bp
TOTAL					
Lucro bruto	181,7	183,0	185,7	-0,7%	-2,2%
Margem bruta (%)	29,9%	30,5%	32,3%	-61 bp	-234 bp

Soluções refratárias

Em relação ao 1T11, a margem do segmento de refratários foi impactada pelo recorrente aumento de preços de matérias-primas ao longo do ano de 2011, em um cenário econômico adverso para os principais setores-clientes da indústria, o que não favoreceu o repasse de aumento de custos. Além disso, o aumento da participação das operações fora da América do Sul também contribuiu para a retração, pois estas regiões operam com margens mais baixas. A Magnesita vem trabalhando em diversas frentes para melhorar sua rentabilidade. A principal iniciativa vem dos projetos de verticalização. Com a entrada em operação do novo forno HW4 em Brumado, no mês de abril, a Companhia terá importantes reduções de custo.

Minerais

A margem bruta do segmento de minerais tende a apresentar maior volatilidade em função da mudança de mix de produtos. Apesar da queda na margem em relação ao trimestre anterior, pelo motivo citado (menor venda de sinter de magnesita, consumido na operação de refratários), o segmento apresenta perspectiva positiva em virtude das restrições impostas pela China, que tem mantido os preços de matérias-primas em níveis elevados.

Serviços

A queda na margem neste segmento foi devida ao aumento de custos de mão de obra de alguns contratos com renegociação sindical e greve durante o período. As

negociações foram concluídas e os efeitos da renegociação sindical estão refletidos nos resultados do trimestre.

DESpesas COMERCIAIS

Em linha com os trimestres anteriores

No 1T12, as despesas comerciais somaram R\$65,9 milhões ante R\$64,1 milhões no 4T11 e R\$60,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Como proporção da receita, as despesas comerciais ficaram aproximadamente em linha, 10,9% no 1T12, 10,7% no 4T11 e 10,5% no 1T11. Apesar do aumento nos custos dos fretes, a Companhia tem trabalhado para aperfeiçoar sua logística e reduzir o impacto dos aumentos.

DESpesas GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Redução de 13,7% ante o 1T11

As despesas gerais e administrativas somaram R\$49,5 milhões no 1T12, comparadas a R\$57,3 no 1T11 e R\$63,7 milhões no trimestre anterior. Em relação ao percentual da receita, as despesas representaram 8,1% das vendas líquidas no 1T12, comparado a 10,6% no 4T11 e 10,0% no 1T11. A redução das despesas reflete o esforço da Companhia na busca de oportunidades de redução de custos e ganhos de eficiência em suas atividades administrativas, bem como menores despesas gerais e administrativas não recorrentes.

EBITDA

EBITDA de R\$87,6 milhões, 14,4% de margem

No 1T12, o EBITDA somou R\$87,6 milhões atingindo margem de 14,4 % ante 18,7% no 4T11 e 16,3% no 1T11. O EBITDA do 4T11 foi impactado positivamente por uma receita não recorrente de R\$36,9 milhões na linha “outras receitas e despesas operacionais”. A redução em relação ao 1T11 é explicada principalmente pela queda de 2,8p.p. na margem bruta do segmento de soluções refratárias devido ao aumento nos custos de matérias-primas, conforme já mencionado.

A Magnesita vem trabalhando em diversas frentes para melhorar sua rentabilidade. A principal iniciativa vem dos projetos de verticalização, dentro da estratégia de atingir 90% de verticalização nos próximos dois anos. O primeiro projeto dentro desta estratégia entrou em operação em abril deste ano, o novo forno HW4 em Brumado, que trará importantes reduções de custo a partir do segundo semestre de 2012.

RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS

Despesa líquida de R\$16,5 milhões contra R\$31,3 milhões no 1T11

No trimestre, o resultado financeiro líquido, incluindo as variações cambiais, foi uma despesa de R\$16,5 milhões contra R\$31,3 milhões no 1T11 e R\$30,2 milhões no 4T11, redução de 47,1% e 45,2%, respectivamente. A redução reflete, principalmente, a redução da dívida líquida, redução nas taxas de juros sobre empréstimos, além do menor impacto da variação cambial passiva em relação ao 4T11.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Desembolso caixa de R\$ 10,2 milhões

A Magnesita possui créditos tributários gerados em decorrência de prejuízos fiscais em exercícios anteriores e da amortização dos ágios fundamentados na rentabilidade futura (“goodwill”) decorrentes de aquisições de controladas. No trimestre, a Companhia provisionou o montante de R\$ 16,9 milhões para o pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência destes créditos, o desembolso caixa será de R\$ 10,2 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO

145,0% superior ao trimestre anterior

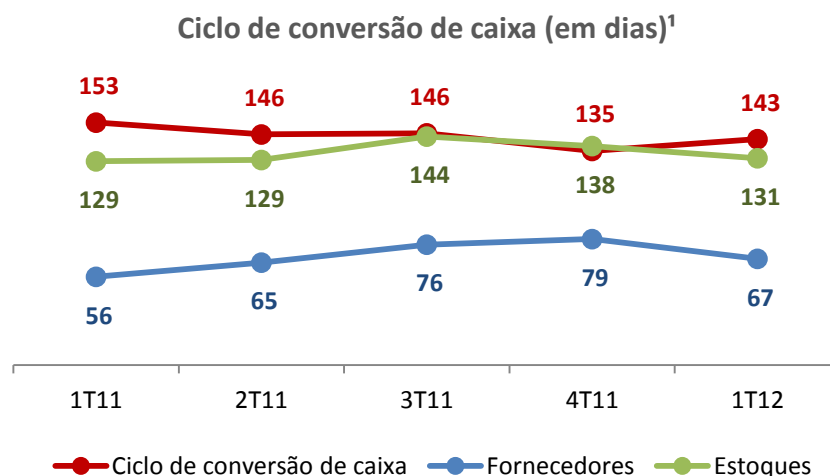
O lucro líquido no trimestre atingiu R\$28,3 milhões, com margem líquida de 4,7%, comparado a R\$11,3 milhões no 4T11 (margem líquida de 1,9%) e R\$21,8 milhões no 1T11 (margem líquida de 3,8%). Na comparação com o 4T11, o resultado reflete, principalmente, a melhoria do lucro operacional.

CAPITAL DE GIRO

R\$13,3 milhões de redução em relação ao 1T11 (Redução de 10 dias no ciclo de conversão de caixa)

Comparado com o mesmo período do ano passado, o capital de giro foi reduzido em R\$13,3 milhões, totalizando R\$791,8 milhões no 1T12. Esse resultado representou redução de 10 dias no ciclo de conversão de caixa, para 143 dias no encerramento do trimestre. Em relação ao trimestre anterior, o capital de giro aumentou em R\$50,6 milhões, impactado principalmente pela queda no prazo médio de pagamento de fornecedores, onde houve uma redução pontual no 1T12, e a Companhia espera recuperar ao longo do ano de 2012.

A Magnesita tem conseguido bons resultados na melhoria do seu capital de giro. Para 2012, a administração da Companhia continuará buscando sua redução, com consequentemente queda no ciclo de conversão de caixa. A atuação terá foco principalmente na gestão dos estoques, além do aumento dos prazos de pagamento para fornecedores.



¹ O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de caixa operacional de R\$63,7 milhões no trimestre

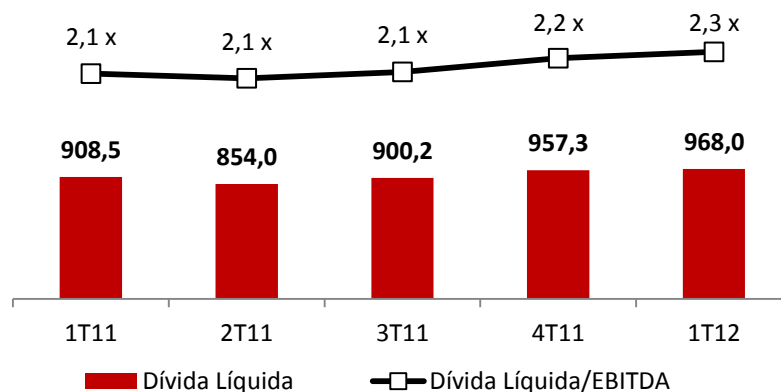
A Magnesita registrou fluxo de caixa operacional de R\$63,7 milhões no trimestre, comparado a R\$104,8 milhões no 4T11 e R\$186,4 milhões no 1T11. A redução na geração de caixa decorreu principalmente do aumento do capital de giro no 1T12. É importante ressaltar que a geração de fluxo de caixa operacional foi suficiente para cobrir o elevado investimento do trimestre, relacionado às obras de expansão da produção de sínter em Brumado.

ENDIVIDAMENTO

Dívida líquida se manteve estável. Alavancagem de 2,3x no final do trimestre

A dívida bruta da Magnesita no encerramento do trimestre era de R\$1.635,1 milhões, sendo 45,3% em moeda nacional e 54,7% em moeda estrangeira. Do total, 5,6% tinham vencimento no curto prazo e 94,4%, no longo prazo. No final do trimestre, a dívida líquida era de R\$968,0 milhões, em linha com o saldo em 31 de dezembro de 2011.

O nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,3x, contra 2,2x no final de 2011. O gráfico abaixo mostra a evolução da dívida líquida (em R\$ mil), bem como do índice de alavancagem:



INVESTIMENTOS

R\$39,6 milhões desembolsados nos projetos de verticalização

Os investimentos nos projetos de verticalização foram elevados em 2011 e devem continuar em ritmo acelerado em 2012. No 1T12, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$55,7 milhões, sendo R\$39,6 milhões foram direcionados aos projetos de verticalização e o restante em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes.

O suprimento de matéria-prima para a indústria mundial de refratários tem se tornado cada vez mais estratégico devido à mudança na dinâmica do mercado chinês. Responsável pelo suprimento de 50% a 80% da necessidade global de várias matérias-primas usadas na produção de refratários (dependendo do produto), o governo chinês passou a impor quotas de exportação, entre outras medidas restritivas de suprimento, resultando em aumento significativo de preços.

Além de garantir o suprimento de matéria-prima para a Companhia, os projetos de verticalização proporcionarão à Magnesita menor volatilidade de suas margens e crescimento das vendas de minerais, segmento que tem apresentado margens crescentes. Conforme já anunciado, a Companhia tem como estratégia elevar o seu grau de verticalização em matérias-primas para 90%.

Projetos de expansão em Brumado - BA

Primeira fase – 60 mil toneladas por ano – Entrou em operação em Abril/2012

O projeto da expansão em Brumado de 180ktpa para 240ktpa de M-30 - sínter de magnesita de alta pureza (>98,5% MgO) consiste na instalação de mais um forno HW ao lado de outros três idênticos, além de algum trabalho de alívio de gargalos para a maior produção. O novo forno entrou em operação em abril, dentro do prazo previsto, tornando a Magnesita autossuficiente nesta matéria-prima. Com a entrada em operação do HW4, a Magnesita aumentou seu nível de verticalização e com isso espera obter importantes reduções de custo, pois deixará de importar essa matéria-prima da China a custos mais elevados.

A estratégia da Magnesita é utilizar essa matéria-prima em suas operações fora da América do Sul. Considerando que o forno leva cerca de dois meses para atingir sua capacidade de produção nominal, o impacto do projeto nos resultados se dará a partir do segundo semestre.

Projetos *greenfield* na mina de grafita em Almenara - MG

Primeira fase – 40 mil toneladas por ano

No ano de 2011, a Magnesita finalizou a aquisição de terrenos em Almenara (MG) sob os quais se encontram os direitos minerários onde serão explorados os depósitos de grafita para a fase inicial do projeto. Tendo já protocolado o Estudo de Impacto Ambiental junto aos órgãos competentes, no primeiro trimestre, foi realizada a audiência pública junto à comunidade local e a Companhia está no aguardo da concessão da licença ambiental para iniciar as obras do projeto. A Companhia mantém sua expectativa de obter a licença ainda em 2012 e iniciar a produção de grafita em 2014.

Além da utilização da grafita para verticalização em soluções refratárias, a Magnesita continua a aprofundar os estudos para quantificação de reservas adicionais e de como monetizar o potencial minerário. Esses estudos de prospecção continuam a trazer indícios de que as reservas atualmente estimadas em 57 milhões de toneladas podem ser significativamente maiores.

Atualmente, há um desbalanceamento importante entre a oferta e a demanda de grafita no mundo. Do lado da oferta, a China, maior detentora das reservas e responsável por 80% da produção mundial, vem aumentando o controle sobre produção e exportação desse mineral por questões estratégicas dentro de sua política

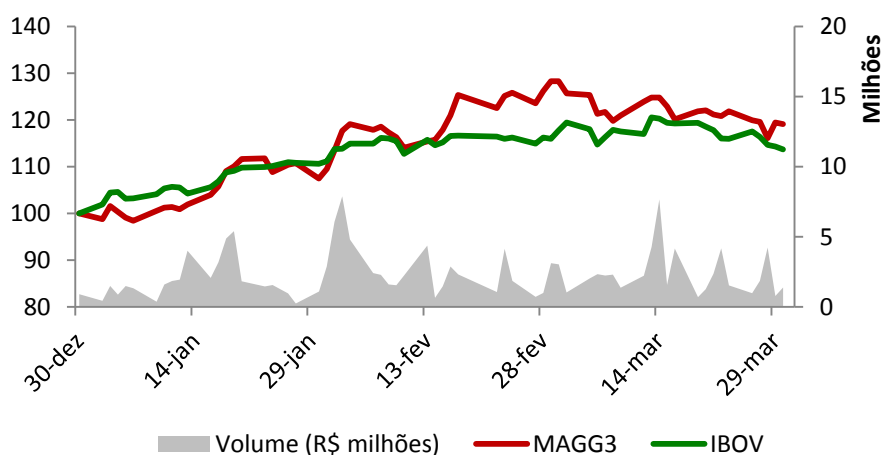
de foco em aplicações de maior valor agregado. Do outro lado, além da utilização da grafita nas aplicações tradicionais como refratários, lubrificantes, pastilhas de freio, entre outras, a demanda pelo mineral vem crescendo no uso de outras aplicações, particularmente, baterias íon-lítio para carros elétricos e outras aplicações relacionadas à energia alternativa. Este descasamento tem provocado forte elevação nos preços e a expectativa do mercado é continuidade desta tendência para os próximos meses.

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (Novo Mercado: MAGG3) encerraram o trimestre cotadas a R\$6,87, com valorização de 19,1% no ano. No mesmo período, o Ibovespa avançou 13,7%, encerrando o período aos 64.510 pontos. O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$2,4 milhões, com uma média de 357,4 mil ações negociadas por dia.

Desempenho da ação e do Ibovespa no ano - IBF (dez/10=100)



Sobre a Magnesita Refratários S.A.:

Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,4 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2011, exportou para mais de 70 países.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.



Contatos de RI:

**Tel.: +55 11 3152 3202 ri@magnesita.com
www.grupomagnesita.com.br**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011
ATIVO			
Circulante	1.951.820	2.063.992	1.899.610
Disponibilidades	667.042	770.466	722.453
Clientes	509.342	485.564	501.868
Estoques	580.947	601.708	535.106
Crédito venda imobilizado	14.494	13.025	13.618
Tributos a recuperar	99.597	102.846	64.175
Outros	80.398	90.383	62.390
Realizável a longo prazo	141.401	149.214	200.172
Depósitos judiciais	14.635	21.660	17.628
Créditos fiscais diferidos	45.057	45.854	57.590
Crédito venda imobilizado	6.023	7.946	54.035
Benefício fiscal na incorporação de acionista	59.990	62.211	68.877
Outros	15.696	11.542	2.042
Permanente	3.132.865	3.120.963	2.921.654
Investimentos	1.520	1.179	1.353
Imobilizado	920.251	898.016	786.604
Intangível	2.211.094	2.221.768	2.133.697
Ativo total	5.226.085	5.334.169	5.021.436
PASSIVO			
Circulante	618.364	689.198	574.816
Fornecedores	298.457	346.047	231.814
Financiamentos	90.754	124.799	116.303
Dividendos e JCP a pagar	9.436	9.436	432
Tributos a recolher	62.484	51.877	66.681
Salários e encargos a pagar	99.611	90.763	98.510
Outros	57.623	66.277	61.076
Exigível a longo prazo	1.928.998	1.991.810	1.917.222
Financiamentos	1.544.332	1.602.919	1.514.632
Impostos diferidos	85.789	83.463	48.774
Obrigações pós emprego	219.477	222.926	243.228
Provisões para contingências	63.216	63.898	95.165
Outras obrigações	16.185	18.604	15.423
Patrimônio líquido	2.678.723	2.653.161	2.529.398
Capital social	2.528.146	2.528.146	2.528.146
Reservas, líquidas de ajustes de avaliação patrimonial	107.156	110.185	32.673
Lucros (prejuízos) acumulados	27.914	0	-45.857
Controladores	2.663.216	2.638.331	2.514.962
Participação de acionistas não-controladores	15.507	14.830	14.436
Total do passivo e Patrimônio Líquido	5.226.085	5.334.169	5.021.436
No. total de ações (em milhares)	291.982	291.982	291.982
Valor patrimonial por ação	9,17	9,09	8,66

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	Trimestre			Var. %	
	1T12	4T11	1T11	(a/b)	(a/c)
	(a)	(b)	(c)		
Receita operacional líquida	606.853	599.126	575.291	1,3%	5,5%
Custo dos produtos vendidos	-425.174	-416.101	-389.600	2,2%	9,1%
Resultado bruto	181.679	183.025	185.691	-0,7%	-2,2%
Lucratividade bruta (%)	29,9%	30,5%	32,3%	-2,0%	-7,2%
Despesas comerciais	-65.939	-64.072	-60.156	2,9%	9,6%
Despesas administrativas	-49.455	-63.746	-57.333	-22,4%	-13,7%
<i>Impairment</i>	0	-32.824			
Outras receitas (despesas) operacionais	-4.539	30.621	1.170	-114,8%	-487,9%
Resultado operacional (EBIT)	61.746	53.004	69.372	16,5%	-11,0%
Lucratividade operacional (%)	10,2%	8,8%	12,1%	15,0%	-15,6%
Receitas (despesas) financeiras	-28.342	-27.827	-35.919	1,9%	-21,1%
Variações monetárias líquidas	11.805	-2.337	4.632	-605,1%	154,9%
Resultado antes do IR e CSL	45.209	22.840	38.085	97,9%	18,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-16.892	-11.284	-16.289	49,7%	3,7%
Lucro (prejuízo) líquido do período	28.317	11.556	21.796	145,0%	29,9%
Acionistas da companhia	27.914	11.341	21.917	146,1%	27,4%
Participação de acionistas não-controladores	403	215	-121	87,8%	-433,3%
Lucratividade Líquida (%)	4,7%	1,9%	3,8%	141,9%	23,2%
Depreciação/amortização	25.811	58.749	24.443	-56,1%	5,6%
EBITDA	87.556	111.751	93.815	-21,7%	-6,7%
Margem EBITDA (%)	14,4%	18,7%	16,3%	-22,6%	-11,5%
CAPEX (R\$ milhões)	55,7	84,1	21,6	-33,8%	157,6%

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (em milhares de reais)	1T12	4T11	1T11
Fluxo de caixa das atividades operacionais:			
Lucro (prejuízo) líquido	28.317	11.556	21.796
Ajustes	61.093	114.338	63.885
Depreciação, exaustão e amortização	25.828	25.924	24.443
Impairment na China	-	32.824	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.658	(3.987)	16.290
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	26.619	58.702	21.639
Opções de ações	1.585	1.514	1.513
Participação dos minoritários	403	(639)	-
Variação nos ativos e passivos	(25.687)	(21.087)	100.686
Aplicação financeira renda variável	(11.268)	(43.842)	-
Contas a receber	2.466	(18.152)	6.006
Estoques	19.250	11.158	4.483
Valores a receber - Eletrobrás	-	2.073	65.189
Impostos a recuperar	4.823	(35.730)	(4.575)
Crédito por venda imobilizado	454	(242)	1.959
Fornecedores e empreiteiros	(51.246)	24.005	28.336
Tributos a recolher	8.535	(8.294)	5.704
Instrumentos derivativos - valor justo swap	11.406	(8.877)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	9.004	-
Outros	(10.107)	47.810	(6.416)
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	63.723	104.807	186.367
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:			
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	2.235	321	464
Adições de imobilizado, investimentos e intangível	(55.719)	(96.493)	(21.634)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(53.484)	(96.172)	(21.170)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Ingressos de empréstimos, financiamentos	9.642	7.621	1.461
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(121.268)	(87.456)	(389.167)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(395)	(4.929)	(7.717)
Aumento (redução) de capital	-	-	278.602
Dividendos prescritos/ajustes de exercícios anteriores	-	-	-
Dividendos propostos	-	(9.414)	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(112.021)	(94.178)	(116.821)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(101.782)	(85.543)	48.376
Saldo inicial ajustado após incorporações	770.466	857.190	669.516
Variação cambial - saldo inicial de caixa	(1.642)	(1.181)	4.561
Saldo final de caixa e equivalentes	667.042	770.466	722.453
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(101.782)	(85.543)	48.376

ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO (Em R\$ mil)

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/12/10	31/12/11	31/03/12	31/12/10	31/12/11	31/03/12	31/12/10	31/12/11	31/03/12
Títulos (Reg. 144A)	13.448	14.587	-	647.569	731.898	710.472	661.017	746.485	710.472
Nota de Crédito de Exportação	7.310	68.505	46.961	1.049.287	731.290	688.041	1.056.597	799.795	735.002
ACC/Pré-pagamentos	13.393	12.555	12.774	118.300	121.927	118.437	131.693	134.482	131.211
Financiamento de imobilizado	75.350	384	365	418	239	174	75.768	623	539
Importação	9.142	4.157	2.998	1.501	-	-	10.643	4.157	2.998
Outros	6.228	24.611	27.656	30.129	17.565	27.207	36.357	42.176	54.863
Total	124.871	124.799	90.754	1.847.204	1.602.919	1.544.331	1.972.075	1.727.718	1.635.085
Participação %	6,3%	7,2%	5,6%	93,7%	92,8%	94,4%	100,0%	100,0%	100,0%
Caixa							669.516	770.466	667.042
Dívida Líquida							1.302.559	957.252	968.043

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 31/03/2012

Acionistas	ON	%
Grupo de Controle		
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	30,4%
MAG Fundo de Invest. em Participações (GP)	9.537.978	3,3%
GPCP4 Fundo de Invest. em Participações (GP)	1.138.301	0,4%
GIF II Fundo de Invest. em Participações (Gávea)	2.444.223	0,8%
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.019.595	7,2%
Total Grupo de Controle	122.794.893	42,1%
Outros acionistas	169.187.041	57,9%
Total	291.981.934	100,0%

ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Segmento	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Soluções Refratárias					
Volume (t)	277.799	294.434	262.891	271.791	270.876
Receita (R\$ mil)	495.768	526.424	496.708	516.381	547.424
Lucro Bruto (R\$ mil)	165.984	168.826	160.070	157.882	168.026
Margem Bruta (%)	33,5%	32,1%	32,2%	30,6%	30,7%
Minerais					
Volume (t)	130.128	145.983	172.235	226.004	233.301
Receita (R\$ mil)	34.474	19.844	28.157	48.576	28.152
Lucro Bruto (R\$ mil)	13.670	10.296	14.238	21.830	11.931
Margem Bruta (%)	39,7%	51,9%	50,6%	44,9%	42,4%
Serviços					
Receita (R\$ mil)	45.049	36.749	36.604	34.167	31.277
Lucro Bruto (R\$ mil)	6.037	4.137	3.807	3.311	1.722
Margem Bruta (%)	13,4%	11,3%	10,4%	9,7%	5,5%
Total					
Volume (t)	407.927	440.417	435.126	497.795	504.176
Receita (R\$ mil)	575.291	583.017	561.469	599.125	606.853
Lucro Bruto (R\$ mil)	185.691	183.259	178.115	183.024	181.679
Margem Bruta (%)	32,3%	31,4%	31,7%	30,5%	29,9%